

Título do Curso: O Rio de Janeiro entre as reformas urbanas e as manifestações político-culturais

O curso se propõe a discutir as representações tecidas sobre o espaço sócio-político e cultural do Rio de Janeiro, sobretudo no período colonial (sécs. XVI-XVIII), mas igualmente no século XIX e início do XX. Pretende tratar a cidade como um discurso articulador de sentido, ou um “documento” a ser interpretado. Parte do princípio de que a ordem que se impôs ao espaço urbano e a seus habitantes pode ser ‘lida’ e analisada através de práticas que traduzem o imaginário político e a visão de mundo de seus moradores, administradores e ‘cronistas’. Sua interpretação nos permite compreender, por um lado, os valores que organizaram as estratégias de ordenação do espaço físico e social da cidade; e por outro, as negociações e resistências dos diferentes agentes à implantação da mesma ordem. Leva-nos, enfim, a decifrar de que forma foram elaborados discursos alternativos de vivência da experiência urbana.

O curso visa, a partir do acesso a textos e documentos de época, discutir de que maneira se construíram e se confrontaram as diferentes representações em permanente elaboração e ritualização na ‘textura’ física, social e política do Rio de Janeiro no período abordado.

Três serão os principais temas ou eixos de discussão ao longo da cronologia proposta:

1 – A construção do espaço urbano: não somente em sua territorialidade física, mas igualmente em sua significação política, social e cultural. Serão analisadas as estratégias de ordenação da cidade colonial, imperial e republicana, assim como os seus territórios de exclusão, desordem e resistência.

2 – Os instrumentos de governo e negociação na dinâmica política da cidade. Serão analisados os instrumentos e mecanismos de controle, negociação e resistência política nos diferentes momentos de sua história: uma história marcada pela instabilidade social e política, próprias de uma sociedade altamente hierarquizada, escravista e excludente.

3 – As festas como ritualizações do poder e da cultura. Serão abordadas tanto celebrações “oficiais”, de caráter político ou religioso, nas quais o poder, a hierarquia e a ordem eram ritualizadas; quanto festas promovidas por irmandades e grupos étnico-sociais diferenciados, em que sobressaíam valores culturais nem sempre condizentes com as representações dominantes sobre a sociedade urbana.

Os respectivos temas ou eixos de discussão serão tratados nos três momentos através dos quais a análise se desdobrará: século XVIII: a cidade colonial; século XIX: a cidade imperial; início do século XX: a cidade republicana.

Bibliografia Básica:

ABREU, Martha C. *O Império do Divino. Festas Religiosas e Cultura Popular no Rio de Janeiro. 1830-1900.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

ABREU, Maurício. *Geografia Histórica do Rio de Janeiro*, 2 vols. RJ: Andrea Jakobsson Estudio / Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, 2010.

_____. *Evolução Urbana do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: IPLAN-Rio, 1997.

BICALHO, M. Fernanda. *A Cidade e o Império: O Rio de Janeiro no século XVIII.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2003.

CAVALCANTI, Nireu. *O Rio de Janeiro Setecentista.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

CARVALHO, José M. de. *Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi.* São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CHALHOUB, Sidney. *Visões da Liberdade. Uma História das últimas décadas da Escravidão na Corte.* São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

_____. *Cidade Febril. Cortiços e Epidemias na Corte Imperial.* São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HOLANDA, Sérgio B. de. “O Semeador e o Ladrilhador”, in *Raízes do Brasil.* Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

MALERBA, Jurandir. *A Corte no Exílio.* São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MENDONÇA, Paulo K. de. *O Rio de Janeiro da Pacificação,* Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura (Coleção Biblioteca Carioca), 1991.

SOARES, Mariza C. *Devotos da Cor.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SCHULTZ, Kirsten. *Versalhes Tropical.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.